

RELATÓRIO DE VIAGEM À FLÓRIDA – 2010

Eduardo Feichtenberger

Eng. Agr., PqC da UPD de Sorocaba/APTA

e.feichtenberger@apta.sp.gov.br

Em agosto passado participamos de três importantes eventos da área de citricultura da Flórida – EUA:

19º CITROS EXPO, realizado durante o período de 18 – 19 de agosto, no Lee Civic Center, em Fort Myers, ministrando palestra de título “Citrus Black spot (CBS) in Brasil”. A programação técnica desse evento, que teve mais de 1.300 participantes inscritos, deu especial ênfase às doenças huanglongbing - HLB (ou “greening”), doença que vem apresentando gravidade excepcional na Flórida e também no Brasil, e pinta preta (ou mancha preta dos citros), doença cuja ocorrência foi relatada pela primeira vez na Flórida em fevereiro deste ano. Nove palestras sobre HLB e três sobre pinta preta foram apresentadas no evento de Fort Myers. Em nossa palestra sobre pinta preta apresentamos informações sobre o histórico e a importância econômica da doença no Brasil e no mundo, bem como resultados de experimentos conduzidos no país nas áreas de etiologia, epidemiologia, ecologia e manejo da doença.

49º Packinghouse Day, realizado no dia 26 de agosto, no Citrus Research & Education Center – CREC, em Lake Alfred, apresentando palestra de título “Challenges in the citrus black spot (CBS) health management for the fresh fruit market”. Esse evento que teve mais de 100 participantes inscritos, incluindo produtores, processadores, exportadores, consultores e técnicos ligados às áreas de produção e pós-colheita de citros.

6º Indian River Postharvest Workshop, realizado no dia 27 de agosto, no Indian River Research and Education Center, em Fort Pierce, proferindo palestra de título "Citrus black spot (CBS) and its management in Brazil". Cerca de 70 pessoas participaram desse evento, incluindo pesquisadores, consultores, citricultores, processadores e exportadores de frutos cítricos.

Nos dois eventos de pós-colheita de citros realizados em Lake Alfred e Fort Pierce, apresentamos informações sobre a epidemiologia e o manejo da pinta preta, com especial ênfase nas medidas utilizadas no Brasil visando à produção e a exportação de frutos cítricos, principalmente quando as exportações são destinadas aos países da União Européia. Como a pinta preta ainda não foi observada na Europa, muitas restrições são feitas por esses países nas importações de frutos cítricos provenientes de países onde a doença já foi observada, principalmente quando os frutos são produzidos em regiões onde a doença ocorre. No Brasil, entre essas exigências está a obrigatoriedade de registro no Ministério da Agricultura e Abastecimento (MAPA) e nas Secretarias Estaduais de Agricultura e Abastecimento, das áreas onde os frutos destinados à exportação são produzidos. Inspeções periódicas das plantas cítricas dessas áreas são feitas visando à detecção de frutos que apresentem sintomas típicos da doença. A confirmação da presença da doença em frutos suspeitos coletados nas áreas destinadas à exportação é feita em laboratórios oficiais. Se confirmada a presença da doença nessas áreas, elas são excluídas do processo de exportação para os países da União Européia. Caso a doença não seja observada nas áreas de produção candidatas para a exportação até a pré-colheita, frutos são coletados em 1% das plantas e encaminhados também aos laboratórios credenciados para a realização do teste de indução de sintomas da doença. Se o resultado desse teste for positivo, confirmando a presença da doença nas respectivas áreas de origem desses frutos, elas também são excluídas do processo de exportação.

Também apresentamos nos três eventos informações sobre as exigências que a União Européia tem com as importações de frutas frescas provenientes do Brasil, da Argentina e do Uruguai e acrescentamos dados sobre a metodologia do teste de indução de sintomas da doença realizado no Brasil. Neste ano, na Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento de Sorocaba, esse teste já foi realizado em mais de 25.000 frutos amostrados em áreas de produção destinadas à exportação.

Evidenciamos a importância da adoção de boas práticas de manejo da doença durante a fase de produção dos frutos nos pomares, na pré-colheita, como essencial na obtenção de frutos de boa qualidade para o mercado de frutas frescas, tanto interno como externo, pois, mesmo que as práticas pós-colheita sejam excepcionais, se os frutos não chegarem em boas condições às casas de processamento, os resultados não serão satisfatórios.

Enfatizamos a importância da pinta preta no Brasil também na produção de frutas destinadas ao processamento industrial visando à produção de suco cítrico, já que as perdas em geral são muito elevadas, principalmente devido à queda de frutos infectados sintomáticos na pré-colheita, quando o manejo da doença não é feito de forma adequada. Entre as medidas de controle da doença recomendadas, destacamos a importância da utilização de mudas livres da doença para se evitar a disseminação da doença a longas distâncias, principalmente quando as mudas são destinadas às regiões onde a doença ainda não foi encontrada. Evidenciamos a necessidade da utilização de boas práticas agronômicas na condução dos pomares, visando à manutenção da plantas em boas condições de nutrição e sanidade e também o correto manejo do mato nas ruas entre as plantas, com a utilização de roçadeiras-ecológicas, que permitem a produção de cobertura-morta sob a copa das plantas, minimizando assim a produção e a dispersão de importantes propágulos do fungo agente causal e com isso reduzindo a severidade da doença. Apresentamos informações sobre o correto manejo químico da doença, com a utilização adequada de fungicidas que apresentem boa ação sobre a doença e os cuidados visando evitar que o fungo desenvolva resistência aos benzimidazóis e às estrobilurinas pelo seu uso intenso e inadequado.

Durante nossa estadia na Flórida, participamos ainda de um intenso programa de visitas envolvendo pomares comerciais de citros afetados pelas doenças HLB e pinta preta, e visitas a importantes centros de pesquisas com citros da Flórida, como o Citrus Research and Education Center (UF/IFAS-CREC) em Lake Alfred, o Southwest Florida Research and Education Center (UF/IFAS-SWFREC) em Immokalee, e o Indian River Research and Education Center (UF/IFAS-IRREC) em Fort Pierce, onde visitamos experimentos e mantivemos contactos com renomados professores e pesquisadores de citros da Flórida.